



FALAR DE ...

PROF.^a DOUTORA
MATILDE FONSECA
E CASTRO
PRESIDENTE
DO SIMPÓSIO



FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA ACOLHEU SIMPÓSIO CIENTÍFICO “VIH/SIDA: INOVAÇÃO E ACESSO”

OS FARMACÊUTICOS SÃO O PÚBLICO-ALVO DE UMA SÉRIE DE SIMPÓSIOS CIENTÍFICOS PROMOVIDOS PELA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS. PORÉM, SÃO MUITOS OUTROS OS PROFISSIONAIS A QUEM ESTAS SESSÕES CIENTÍFICAS PODEM DESPERTAR O INTERESSE. O PRIMEIRO SIMPÓSIO FOI DEDICADO À INFEÇÃO VIH/SIDA E FOI PRESIDIDO PELA **PROF.^a DOUTORA MATILDE FONSECA E CASTRO** E DECORREU NA FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA.

A excelência do painel de oradores e a relevância do tema ditaram a forte adesão ao Simpósio Científico “VIH/SIDA: inovação e acesso”. O evento decorreu no Auditório da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFU-Lisboa), tendo-se reunido médicos, farmacêuticos, profissionais da indústria farmacêutica, colaboradores de laboratórios de análises clínicas e estudantes. No total, o evento contou com aproximadamente 350 participantes.

O Simpósio foi organizado pela Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas (SRSRA) da Ordem dos Farmacêuticos (OF) e presidido, na comissão científica, pela Prof.^a Doutora Matilde Fonseca e Castro, diretora da FFULisboa. “Consi-



derando o interesse da classe farmacêutica, quisemos perceber como está a decorrer a experiência piloto lançada pelo Ministério da Saúde sobre a dispensa de medicamentos antirretrovirais em diversas farmácias comunitárias. Por outro lado, o facto do VIH/SIDA ter deixado de ser um tema abordado nos *media*, esse silêncio pode ser percebido pela sociedade como uma doença em regressão ou menos importante e não o é, antes pelo contrário, pois está em crescimento exponencial em muitos países. A nível mundial, há cerca de 40 milhões de infetados e cerca de 42 mil em Portugal. Além disso, no contexto VIH/SIDA, foram gastos, em 2016, 230 milhões de euros do orçamento para a saúde, portanto é algo muito importante também pelo impacto socioeconómico. É importante ter a noção de que a SIDA passou de uma doença desconhecida e mortal nos anos 80, para uma doença crónica nos dias de hoje, e isso modifica a abordagem a essa patologia. Porém, a sua importância mantém-se e temos de falar sobre ela”, salienta a Prof.^a Doutora Matilde Fonseca e Castro.

UMA ABORDAGEM SOB DIVERSAS PERSPETIVAS

O programa científico foi delineado de forma a abordar o tema sob várias perspetivas e por diferentes intervenientes. Para além da sessão de abertura, com conferências e comentários, o programa incluiu quatro painéis divididos de forma sistemática.

Segundo a Prof.^a Doutora Matilde Fonseca e Castro “foi uma reunião muito interessante, motivadora e que não

deixou ninguém indiferente”. Estiveram presentes autoridades responsáveis pela área, como por exemplo, a Dr.^a Isabel Aldir, diretora do Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA da Direção-Geral da Saúde. Existiram intervenções em temas diversificados, proferidas por médicos, farmacêuticos hospitalares e de farmácia comunitária, políticos, representantes da academia e doentes. A presidente da comissão científica do Simpósio indica que “o facto de termos trazido à discussão uma patologia, abordada de perspetivas complementares, foi ao encontro dos objetivos dos presentes que, pelo seu interesse pessoal ou profissional sobre o tema, se viram mais envolvidos numa ou noutra questão”.

A prevenção foi um dos assuntos abordados. Foram analisados temas relacionados com a educação sexual, o uso do preservativo, a problemática das infeções sexualmente transmissíveis (com particular enfoque nos comportamentos de risco que afetam a camada jovem da população) e do que está a ser feito para as evitar, a avaliação da eficácia do programa de troca de seringas na sociedade, incluindo as prisões, a sinalização de grupos de risco, o consumo de drogas injetáveis, bem como a avaliação dos efeitos e os custos relacionados com a vacina PreP (profilaxia pré-exposição) em vários países europeus onde já é utilizada.

A própria patologia foi outro dos temas, tendo sido referidos os meios de diagnóstico e os diferentes esquemas terapêuticos propostos, com o recurso a medicamentos antirretrovirais que intervêm no início da infeção do hospedeiro ou em várias fases do

ciclo de replicativo do vírus. Foram, igualmente, focadas as novas terapias inovadoras com medicamentos biotecnológicos. “Contámos com interlocutores que nos deram uma visão sobre os esquemas terapêuticos usados a nível hospitalar nesta patologia, e que nos falaram sobre a investigação científica em curso, que visa não só a identificação de novos alvos terapêuticos, mas também o desenvolvimento de novos biofármacos. Foi ainda abordado as comorbilidades associadas não só à fragilidade do sistema imunitário do hospedeiro, mas também à

toxicidade intrínseca dos fármacos usados no tratamento da infeção”, assinala a presidente da comissão científica do Simpósio.

A Prof.^a Doutora Matilde Castro menciona ainda o programa 90-90-90 cujas metas foram definidas pela ONUSIDA para 2020. “Há divergência entre os dados apontados pela diretora do Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA e os indicados pelos representantes dos doentes, através das suas associações. Os números não coincidem. A percentagem de casos diagnosticados está próxima dos 90%, mas

Projeto-piloto de dispensa de antirretrovirais

Em 2016, o Ministério da Saúde deu início ao projeto-piloto que prevê a dispensa de antirretrovirais em 300 farmácias comunitárias. Trata-se de um projeto coordenado pelo Imperial College de Londres e aprovado pela Comissão de Ética da Administração Regional de Saúde - Lisboa e Vale do Tejo ARS-LVT, com cerca de 800 doentes com VIH/SIDA envolvidos voluntariamente. Os farmacêuticos que participam realizaram uma formação promovida pela Ordem dos Farmacêuticos. Sendo um processo em curso, a Prof.^a Doutora Matilde Fonseca e Castro salienta que, dada a sua atual monitorização, é preciso esperar pelos resultados para analisar melhor as vantagens e desvantagens. “Vamos aprendendo caminhando”, afirma e sublinha que “terá de passar algum tempo

para analisarmos os dados no seu todo”. Acredita que este processo terá vantagens para a acessibilidade do doente ao medicamento, para a monitorização da adesão à terapêutica, para a informação e monitorização dos seus efeitos adversos e também para o apoio emocional ao doente. Todavia, aponta que “ficou com a perceção que no atual estudo as farmácias hospitalares não ficaram aliviadas, pois continuam a ter um papel muito importante em todo o processo de aquisição e dispensa dos fármacos até à sua chegada à farmácia comunitária para dispensa ao doente”. De qualquer forma, indica que “é uma experiência que pode influenciar a dispensa de medicamentos destinados ao tratamento de outras doenças, na farmácia comunitária”.



FALAR DE ...

relativamente à percentagem dos casos diagnosticados e em tratamento já existem divergências, devido ao número de doentes que se perdem na malha do sistema de saúde. Todavia, os números não estão muito afastados da média europeia. Quanto à determinação da carga viral dos doentes, a percentagem de doentes sem carga viral detetável é muito inferior a 90%, devido a diversos fatores, como seja a falha na terapêutica”, frisa.

NÃO FALTAM TEMAS PARA OS PRÓXIMOS SIMPÓSIOS

De uma maneira global, a diretora da Faculdade de Farmácia sublinha que este

Simpósio superou as expectativas, pela positiva. “Foi uma experiência iniciada pelas colegas da OF, organizada num curto espaço de tempo, em que se uniram vontades e se conseguiram convidar oradores de referência que, embora com agendas muito sobrecarregadas, quiseram estar presentes”, menciona.

Assim, perante a boa aceitação deste evento, quando questionada sobre a definição de temas para os próximos simpósios, a Prof.^a Doutora Matilde Fonseca e Castro respondeu que os mesmos ainda “não estão escolhidos, mas num país com uma das mais altas taxas de envelhecimento a nível mundial, com a incidência de patologias

crónicas, quase sempre associadas a polimedicação, com a implementação de estilos de vida nem sempre saudáveis que estão na base de múltiplos fatores de risco, é fácil percebermos que existem patologias prevalentes (diabetes, cancro, doenças neurodegenerativas, cardiovasculares, degenerativas osteoarticulares, inflamatórias), com

enorme incidência na população, que têm efeitos na vida pessoal dos doentes e dos seus cuidadores e com enorme relevância na sustentabilidade do sistema nacional de saúde, que necessitam de ser abordadas. Seguramente, não haverá falta de assuntos, e a próxima Comissão Científica agendará a temática que considerar mais relevante no momento”.



PROF.ª DOUTORAS ANA PAULA MARTINS E MATILDE CASTRO

Investigação

A infeção do VIH/SIDA para a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa é muito importante ao nível da investigação. Começou com a Prof.^a Doutora Maria Odete Santos-Ferreira, que criou uma equipa que atualmente continua o seu trabalho em várias vertentes, tais como no desenvolvimento de terapias inovadoras na área dos biotecnológicos, no estudo das

comorbilidades, na associação da SIDA à tuberculose. “Temos um grupo que está muito direcionado para uma área de investigação em Angola sobre o VIH 2, ao nível dos fatores de risco de exposição à doença, da prevenção, do diagnóstico, da transmissão vertical (mãe para filho) e do tratamento”, especifica a Prof.^a Doutora Matilde Fonseca e Castro.

